



Coleta de dados em compreensão de leitura de textos médicos: Letramento em Saúde e Acessibilidade Textual e Terminológica

Data collection on reading comprehension of medical texts: Health Literacy and Textual and Terminological Accessibility

Maria José Bocorny FINATTO* 

RESUMO: este artigo sintetiza procedimentos e resultados de um teste de compreensão de leitura de textos médicos com trabalhadores brasileiros de serviços terceirizados de limpeza, portaria, restaurantes, reprografia e manutenção predial que atuam junto a dois *campi* da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre - RS. O referencial teórico-metodológico do trabalho provém dos estudos de Terminologia de perspectiva linguístico-textual, aproveitando princípios sobre Leiturabilidade e da Acessibilidade Textual e Terminológica (ATT). Entre uma população de cerca de 400 trabalhadores, 46 pessoas concordaram em realizar o teste. Foram utilizadas duplas de textos curtos, mais e menos complexos, sobre Doença de Parkinson (DP), Melanoma e Transtorno do Humor Bipolar (THB). O artigo apresenta os encaminhamentos básicos, o perfil dos voluntários, a formatação dos textos usados para teste e um questionário psicossocial aplicado aos respondentes. Em seguida, resumem-se os resultados obtidos por segmentos de respondentes, por faixas etárias, experiências de escolaridade e vivências nos diferentes temas dos textos. Na média, os resultados mostram melhores escores de compreensão de leitura quando os respondentes foram expostos aos textos simplificados, independentemente de temas, e que os textos sobre DP, mesmo os simplificados, tiveram menores escores de compreensão. Todavia, para alguns segmentos de respondentes, como o grupo das pessoas entre 40 e 44 anos, a simplificação dos textos sobre THB e Melanoma não representou melhores escores de compreensão na comparação com os textos mais complexos. Por fim, discutem-se os resultados em função dos tipos de textos, com maior ou menor número de terminologias e tipo de vocabulário, e os perfis de leitores, enfeixando-se com as perspectivas e os limites do trabalho no contexto de questões sobre Educação, Letramento em Saúde e ATT.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento em Saúde. Simplificação de textos. Compreensão de leitura. Complexidade textual. Acessibilidade Textual e Terminológica.

ABSTRACT: The article synthesizes procedures and results from a reading comprehension test on medical texts conducted with Brazilian workers in outsourced cleaning, security, restaurant, reprography, and building maintenance services at two campuses of the Federal

* Doutora em Estudos da Linguagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)/PPG-LETRAS, Porto Alegre, RS – Brasil. maria.finatto@ufrgs.br

University of Rio Grande do Sul (UFRGS) in Porto Alegre - RS, Brazil. The theoretical-methodological framework is based on Terminology studies from a linguistic-textual perspective, incorporating principles of Readability and Textual and Terminological Accessibility (TTA). Among a population of approximately 400 workers, 46 individuals agreed to take the test. Pairs of short texts, one more complex and one simpler, were used on Parkinson's Disease (PD), Melanoma, and Bipolar Mood Disorder (BMD). The article presents the study's basic procedures, the profile of the volunteers, the formatting of the texts used for testing, and a psychosocial questionnaire applied to respondents. Next, the results are summarized by respondent segments, including age groups, educational background, and familiarity with the topics. On average, the findings indicate better reading comprehension scores when respondents read the simplified texts, regardless of the topic. However, even the simplified texts on PD had lower comprehension scores. Nonetheless, for certain respondent groups, such as those aged between 40 and 44 years old, the simplification of BMD and Melanoma texts did not lead to better comprehension scores compared to the more complex versions. Finally, the results are discussed in terms of text types, considering the number of terminologies and vocabulary complexity, as well as reader profiles. The article concludes by addressing the perspectives and limitations of the study within the context of Education, Health Literacy, and TTA.

KEYWORDS: Health Literacy. Textual Simplification. Reading Comprehension. Text Complexity. Textual and Terminological Accessibility.

Artigo recebido em: 17.02.2025

Artigo aprovado em: 24.03.2025

1 Introdução

Nas periferias, ao redor do foco, é onde se pode enxergar com maior nitidez o que o excesso de luz cega (Ferreira, Clarissa. Gauchismo líquido. *ZH*, 19-20 nov. 2022, p. 15).

Este artigo resume os procedimentos e resultados de um teste de compreensão de leitura de textos médicos curtos, escritos em português, sobre diferentes temas de Saúde voltados para público leigo. O teste foi realizado com 46 trabalhadores brasileiros dos serviços terceirizados de limpeza, portaria, capina, restaurantes, reprografia e manutenção predial que atuavam junto a dois *campi* da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), situados na cidade de Porto Alegre – RS, o *Campus* do Vale e o *Campus* Central, entre 01 de outubro e 31 de dezembro de 2022.

As pessoas contactadas para o teste faziam parte de uma população de interesse, a comunidade dos trabalhadores terceirizados da UFRGS, que então contava

com cerca de 400 pessoas atuando junto aos *campi* citados. Entre as pessoas contactadas, 46 concordaram em realizar os procedimentos do teste, que lhes foram previamente explicados. Assim, o grupo de 46 voluntários forma uma amostra por conveniência, que representava 11% da população de interesse.

Na UFRGS, os profissionais terceirizados nos serviços contínuos correspondem hoje, em 2025, a aproximadamente 40% em relação ao quadro de servidores. Entre junho e outubro de 2023, conforme levantamentos do Departamento de Gestão de Serviços Terceirizados¹, eram cerca de 1.500 pessoas atuando em todos os 5 *campi*. Desse modo, aquelas 400 pessoas contactadas em 2022 representariam, hoje, cerca de 26% desse universo de trabalhadores terceirizados.

O contato com a população de interesse e a coleta de dados com voluntários tiveram aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS, CAAE: 59792716.8.0000.5347, no âmbito do Projeto n°: 31751, intitulado “Da Doença de Parkinson a cuidados básicos em Pediatria: acessibilidade textual e terminológica para leitores brasileiros de baixa escolaridade”, com vigência na UFRGS até 01/01/2026. A pessoa responsável pela investigação é a autora deste artigo.

A pesquisa presencial, face-a-face, realizou-se com os 46 voluntários entre outubro e dezembro de 2022, em dias e horários variados, previamente escolhidos e agendados pelos próprios entrevistados. Para tanto, todo um trabalho de prospecção de potenciais voluntários – via contato presencial e direto – iniciou em 01 setembro de 2022. Vale salientar que somente em junho de 2022, por conta da Pandemia, a UFRGS pôde retomar o semestre letivo 2022/1, reativando-se os ciclos de atividades integralmente presenciais de cerca de 30 mil graduandos em 90 cursos distribuídos em seus cinco *campi*.

¹ Dados obtidos junto ao Departamento de Gestão de Serviços Terceirizados da UFRGS, disponíveis em <https://www.ufrgs.br/gerte/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

Parte dos dados aqui resumidos, além de outros experimentos com diferentes populações profissionais e textos, integram a tese de Paraguassu (2024) intitulada *Linguagem Simples na Saúde: contribuições dos estudos da linguagem para o Letramento em Saúde no Brasil*. Seu trabalho foi aprovado em dezembro de 2024 e terá, em breve, acesso público na plataforma LUME-UFRGS. Não obstante, destaca-se que: a) neste artigo, expandem-se vários pontos da coleta de dados não aproveitados e/ou discutidos por Paraguassu (2024); b) a maioria das figuras de quantitativos utilizados associam-se às trajetórias de estudos de Paraguassu; Finatto (2022), Finatto; Paraguassu (2022) e Finatto (2024).

O referencial teórico e metodológico para a pesquisa aqui relatada, para a produção dos materiais textuais simplificados e mais complexos e para configuração dos instrumentos de testagens parte de princípios da Acessibilidade Textual e Terminológica (ATT) (Finatto; Motta, 2019), da Linguagem Simples (LS), da Leiturabilidade e do Letramento e/ou Literacia (Morais, 2020), conforme apresentados em Finatto; Paraguassu (2022). Mais detalhes sobre os pressupostos teóricos e sobre a ATT estão adiante, em seção específica.

Feita esta contextualização inicial, na sequência deste artigo, são apresentados e discutidos: i) encaminhamentos básicos do trabalho ii) o referencial teórico-metodológico da pesquisa e das testagens; iii) as duplas de textos mais e menos complexos levados aos leitores; iv) os materiais de coleta e verificação especialmente desenvolvidos, incluindo pontos do questionário psicossocial aplicado; v) os resultados obtidos pelos diferentes segmentos de informantes que constituem a amostra de respondentes. Por fim, em vi), ponderam-se os limites do trabalho e suas perspectivas de aproveitamento no contexto de questões sobre Educação em Saúde, Letramento e/ou Literacia em Saúde e princípios da ATT, no âmbito dos Estudos do Léxico, da Terminologia e Estudos do Texto e dos discursos especializados.

2 Encaminhamentos básicos do trabalho

A população de trabalhadores terceirizados em foco foi previamente apresentada à pesquisa, aos seus objetivos e aos propósitos da coleta de dados. Preliminarmente, explicaram-se também o teor do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)², o processo de desidentificação dos dados e os modos de coleta, em entrevista registrada apenas por escrito, com perguntas sobre dados pessoais dos informantes. Após essa contextualização inicial, quem concordasse em participar deveria indicar, às entrevistadoras³, o melhor dia, hora e local, na sua área de trabalho na UFRGS, para agendamento dos testes de leitura. Assim, em diferentes locais, dias e turnos, entre 01 de outubro e 31 de dezembro de 2022, 46 pessoas foram:

- (a) entrevistadas no que tange a suas vivências sociais, relações familiares e culturais, experiências com canais de informação sobre temas de Saúde, uso de redes sociais digitais e experiências de escolaridade formal;
- (b) expostas a duplas textos escritos curtos, em formato impresso, não maiores do que 160 palavras, aos quais associaram-se a blocos de 03 questões objetivas sobre a sua compreensão de cada texto.

Os textos para o teste, sempre em duplas simples-complexo, tratam cada um de um tema diferente. São do tipo “divulgação de temas médicos” para pessoas adultas não familiarizadas com temas da área da Saúde. Todos foram revisados e aprovados por profissionais médicos, especialmente formatados para testagens com pessoas de escolaridade limitada e poucas experiências de leitura. Os temas dos textos foram: 1)

² O TCLE e documentos afins integram os anexos do trabalho de Paraguassu (2024).

³ Atuaram como entrevistadoras: Maria José B. Finatto, coordenadora do projeto, Heloísa Orsi Koch Delgado, pós-doutoranda, Francine Facchin Esteves, mestranda, e Bruna Rodrigues da Silva, doutoranda, todas vinculadas ao PPG LETRAS-UFRGS, na linha de pesquisa Estudos do Léxico e da Tradução e ao grupo de pesquisa ATT-UFRGS - Acessibilidade textual e terminológica, linguagem simples e inclusiva. Dados sobre o grupo em: <https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/788648> . Acesso em: 24 mar. 2025.

Doença de Parkinson (DP); 2) Melanoma (câncer de pele); e 3) Transtorno do Humor Bipolar (THB).

Durante o teste, um dos textos é apresentado em formato que identificamos, apenas entre nós entrevistadoras, sem conhecimento dos respondentes, como “difícil”. Sua formatação frasal segue um perfil sintático e lexical mais complexo, mais próximo de sua fonte original. Por sua vez, o outro texto, chamado de “simplificado”, tendia à menor complexidade, com fraseamento sintético, vocabulário mais comum e terminologias que se buscavam evitar ou explicar e situar mediante o uso de vocabulário igualmente mais comum.

Para formatação dos textos simplificados, aproveitaram-se as orientações do *Guia de linguagem simples* do ICICT/Fiocruz (Paraguassu; Costa, 2023) dado que se aplicam, especialmente, à comunicação em Saúde, como também os indicativos de Ponomarenko (2022). O vocabulário não terminológico empregado nos textos para teste tomou como referência o CorPop, um *corpus on-line* abastecido com uma série de textos de perfil simplificado (Pasqualini, 2018). O CorPop inclui diferentes textos de literatura acessível e de jornais populares do Brasil, cujo público é majoritariamente composto por pessoas de escolaridade limitada. Do mesmo modo, foi aproveitado, como apoio extra, o conjunto das medidas de coesão, coerência e de potencial leiturabilidade de cada texto a ser usado, conforme estimadas pela ferramenta NILC-METRIX⁴ (Leal *et al.*, 2023; Leal; Aluísio, 2024). Com esse recurso, o destaque foi para as medidas de potencial leiturabilidade, como o Índice Flesch e a Fórmula de leiturabilidade de Dalechall⁵, ambas adaptadas para o português do Brasil.

⁴ Disponível gratuitamente em: <http://fw.nilc.icmc.usp.br:23380/nilcmetrix> . Acesso em: 24 mar. 2025.

⁵ O Índice Flesch – devidamente adaptado para o português do Brasil, é uma estimativa da complexidade do texto associada à provável escolaridade necessária para o seu entendimento. Um texto com Índice Flesch, por exemplo, igual a 23 seria indicado para pessoas com nível superior completo; um texto com a medida em torno de 50-60 seria indicado para pessoas com Ensino Médio. A fórmula de leiturabilidade de Dalechall adaptada, por sua vez, combina a quantidade de palavras não familiares (balizadas por um dicionário de palavras simples) com a quantidade média de palavras por frase. Quanto maior o valor da métrica, maior tende a ser complexidade textual. Mais detalhes dessas escalas, entre outras, encontram-se em Ponomarenko; Evers (2022), Ponomarenko (2022) e em Leal; Aluísio (2024).

A constituição estrutural da tipologia difícil/simplificado aplicada às duplas de textos levadas aos voluntários, pode ser ilustrada pelas características de vocabulário, medidas de leiturabilidade e tessitura frasal presentes na dupla de trechos abaixo – que não integraram o material em teste:

Hiperplasia - É o aumento localizado e autolimitado do número de células de um órgão ou tecido. Essas células são normais na forma e possuem a mesma função das do tecido original. A hiperplasia pode ser fisiológica (normal) ou patológica. Na forma fisiológica, os tecidos são estimulados à proliferação para atender às necessidades normais do organismo. Um bom exemplo é observar o que ocorre com a glândula mamária durante a gestação. Na forma patológica, geralmente um estímulo excessivo determina a proliferação, como, por exemplo, na hiperplasia endometrial estimulada por excesso de estrogênios. Na hiperplasia, assim que cessam os estímulos, cessa também a proliferação celular.

[Medidas de Leiturabilidade: Flesch= 23,68; Dale Chall Adaptado= 10,65]
(Mais complexo, Fonte: INCA (2012) - ABC do Câncer. Glossário: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/abc_do_cancer_2ed.pdf
Acesso em: 24 mar. 2025)

Hiperplasia é o aumento do número de células em um órgão ou tecido, podendo fazer com que o órgão aumente de tamanho. Hiperplasia não é o mesmo que câncer, pois ela envolve a proliferação de células normais. Um exemplo de hiperplasia é o aumento das células das glândulas mamárias durante a gestação e a amamentação.

[Medidas de Leiturabilidade: Flesch= 51,79; Dale Chall Adaptado= 9,71]
(Mais Simples – adapt. de Glossário OncoClínicas: <https://gruponoclinicas.com/glossario> e de INCA (2012) - ABC do Câncer Glossário: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/abc_do_cancer_2ed.pdf
Acesso em: 24 mar. 2025)

Conforme já abordado em Finatto; Paraguassu (2022, p. 24, grifo nosso), no intento de selecionar e melhorar e/ou simplificar os textos para a testagem,

é preciso identificar os possíveis pontos de dificuldade, prevendo o que poderia atrapalhar a compreensão de uma determinada pessoa ou de um grupo de pessoas. Feito isso, será preciso dispor-se a enfrentar

uma complexidade presumida ou, mesmo, já confirmada. Nesse processo, entra em cena facilitar-se a **leiturabilidade** do texto (Finatto; Paraguassu, 2022, p. 24, grifo nosso).

Além da leiturabilidade – que tem a ver com o quanto se compreende das palavras escritas, tratamos da **legibilidade** do material escrito a ser utilizado nos testes. Essa condição relaciona-se com conforto visual, tamanhos e tipos de fontes, espaçamentos, facilidade de olhar os pontos mais importantes e com a aplicação de destaques, por exemplo, com cores e negritos. Esses aspectos serão melhor caracterizados mais adiante, à medida que são apresentados, em detalhe, os instrumentos de coleta e de testagem originalmente desenvolvidos para o projeto.

3 Referenciais teórico-metodológicos

O ponto de partida da pesquisa, como um todo, e da coleta de dados com a população de interesse provém da Lexicologia e da Terminologia de perspectiva linguístico-textual (Bevilacqua *et al.*, 2023), no âmbito dos estudos que se convencionou denominar, genericamente, no Brasil, de “Ciências do Léxico”. Um pressuposto dessa perspectiva é que o texto especializado – que veicula temas técnicos e/ou científicos, sendo um todo multifacetado e complexo, oral ou escrito, é sempre peça-chave para entender a língua, a linguagem e as diferentes dimensões do léxico concretizado em diferentes usos vocabulares. Afinal, via textos e discursos, estabelece-se uma língua em seus diferentes códigos e regras. Nesse cenário, o enfoque é para os fenômenos da língua em uso, descritivo e problematizador, nunca prescritivo.

Para além de ditos e escritos, de palavras pontualmente localizadas, entende-se que há um todo de significação e de comunicação que extrapola uma dimensão estrutural. Enfim, quando se analisa um texto especializado, ele nunca se esgota “somente” pelas palavras ditas, escritas ou representadas, tampouco por suas terminologias. Afinal, há sempre um universo de valores de significação em jogo. Um

jogo mediado pela linguagem, feito também via gramática e léxico, que se faz entre pessoas, culturas, sociedades e comunidades discursivas.

Temos em mente que é preciso distinguir entre textos e discursos, enunciados e enunciações. Importa reconhecer uma série de papéis e embates, além dos ditos, dos muito repetidos, dos não-ditos e das pessoas e dos grupos sociais que se enunciam. Conforme a perspectiva adotada nesta pesquisa, sabemos que há um amplo e complexo cenário em torno de palavras e das terminologias ditas ou escritas, um entorno de significação que vai até aqueles elementos que se escolha silenciar. Os não-ditos, assim, também reverberam “nas entrelinhas” do texto.

Em meio ao todo do texto, que é um signo linguístico primário, há um foco privilegiado para as terminologias, que usualmente são elementos dos vocabulários especializados associados aos sistemas conceituais de temática técnico-científica. Na veiculação de informações especializadas para leigos, normalmente é preciso enfrentar o desafio de explicar e/ou situar essas terminologias, que podem integrar diferentes complexidades em meio a um *continuum* estrutural e semiótico. Assim, em um texto escrito de divulgação para leigos sobre, por exemplo, a suspensão temporária de *cirurgias eletivas* na fila do SUS, não bastaria apenas explicar o termo **cirurgia eletiva** como

procedimento cirúrgico preconizado para o restabelecimento da saúde e bem-estar do paciente, mas que não se enquadra como urgência e emergência médica e, portanto, pode ser programado de acordo com a capacidade dos serviços de cirurgia e as necessidades do indivíduo.

(Fonte: Secretaria da Saúde do Governo do Estado de Goiás. Disponível em: <https://goias.gov.br/saude/regulacao-estadual/cirurgias-eletivas/>. Acesso em: 24 mar. 2025).

Faria mais sentido, para toda uma massa de pessoas como as que integram a nossa população de interesse, não usar palavras como **preconizado** e, ainda, explicar o que são **cirurgias eletivas** por meio de um repertório de palavras mais comuns como “cirurgias ou procedimentos que não são considerados urgentes ou essenciais”

(Ferramenta MedSimples, Glossários Resumidos⁶, COVID-19). É a efetividade dessas estratégias, justamente, que quisemos testar com os nossos leitores-voluntários.

Vale já esclarecer que pressupomos que, mesmo um cidadão analfabeto ou semianalfabeto, trabalhando nos centros urbanos e (sobre)vivendo nas periferias nos dias de hoje, no campo ou nas cidades do Brasil, não é alheio ao mundo que o cerca. As camadas subalternas da sociedade brasileira atual, historicamente estabelecidas a partir dos valores de um sistema escravista, não são **tabula rasa** ou de tudo despossuídas. Muito pelo contrário. Afinal, têm elas também um “letramento de mundo diferenciado” que as identifica e empodera à medida que reflete seus valores e mostra alternativas para a conservação de seus saberes e de suas próprias experiências culturais. Com esse letramento, o sujeito consegue se armar para enfrentar as adversidades impostas por textos, em tese, feitos para ele, que deveriam ser fáceis de entender, mas não são.

Nessa direção, “letramento” torna-se sinônimo de conhecimento, saber e cultura, em diferentes cenários e condições – mesmo quando a pessoa é desprovida do saber escrever ou ler textos escritos. Portanto, desde a “senhora da limpeza”, que trabalha nos prédios da nossa Universidade, sem maiores experiências de educação escolar formal, até o físico renomado que pesquisa diariamente em um dos laboratórios da mesma Universidade, com seus alunos, todos têm os seus “letramentos” – que correspondem a saberes e conhecimentos, cada um com um sistema organizativo próprio.

No que se refere aos conceitos de Letramento em Saúde, importa salientar que eles, no Brasil, ainda precisarão ser ampliados e ressignificados, especialmente pelas perspectivas dos Estudos da Linguagem. Conforme registra e discute Paraguassu (2024), reproduzimos aqui um conceito adotado, em 2024, pela Organização Mundial da Saúde/OMS.

⁶ A Ferramenta MedSimples e seus glossários estão disponíveis, gratuitamente, em: <https://www.ufrgs.br/textecc/acessibilidade/page/cartilha/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

Letramento em Saúde representa o conhecimento pessoal e as competências que se acumulam por meio de atividades diárias, interações sociais e ao longo das gerações. Conhecimentos e competências pessoais são mediados pelas estruturas organizacionais e pela disponibilidade de recursos que permitem que as pessoas acessem, compreendam, avaliem e utilizem informações e serviços de formas que promovam e mantenham a boa saúde e o bem-estar para si mesmas e para aqueles ao seu redor (Paraguassu, 2024, p. 117).

Vale observar que essa concepção de Letramento em Saúde da OMS também poderia ser associada a diferentes “tecnologias ancestrais de sobrevivência”, cultivadas por quem mais precisa delas. Desse modo, é um conhecimento e saber social, historicamente construído, ao longo de gerações, mesmo por quem seja desprovido de escolarização formal, sem plenas condições de proficiência que permitem ler ou escrever textos escritos em português.

Paradoxalmente, vivenciamos, no Brasil, um discurso subjacente que declara que a postura do cidadão mais humilde, ávido pelo entendimento de informações sobre a sua Saúde, demarcaria uma “ideia fora do lugar”. Essa perspectiva, que se concretiza por preconceitos velados e pelo uso (inevitável?) de uma linguagem hermética em informes escritos e orais que se sabe, previamente, serem incompreensíveis para a maioria, não pode ser desconsiderada. Afinal, bem sabemos, oferecer informação, *per se*, não significa o mesmo que comunicar. Por outro lado, bem dispostos a informar sobre doenças e seus tratamentos, estão os charlatões digitais. Esses são peritos em produzir informação realmente muito fácil de entender enquanto vendem suas “pílulas mágicas” que prometem curar Diabetes em 90 dias.

Os estudos linguísticos do léxico, dos vocabulários e dos textos, para alguns críticos, isolam os dizeres dos dizentes e de seus espaços-tempo. Mas essa é uma percepção apressada. A despeito de diferentes críticas rançosas, que reclamam desses enfoques linguísticos, alegando que eles são “apenas estruturais” ou “somente lexicais” ou “desprovidos de uma teoria científica”, segue-se em frente. Por isso, a partir do entendimento de que um texto especializado se torna um signo linguístico

primário (Hoffmann, 2015, p.47), nossa pesquisa busca a consideração das linguagens técnico-científicas em suas diferentes instâncias e facetas.

Filiamo-nos a uma perspectiva textual e comunicativa dos estudos de Terminologia e entendemos que a ATT é a condição enunciativa de uma escrita ou fala que seja capaz de prever “outros” possíveis leitores e/ou destinatários e acolhê-los (Finatto; Evers; Stefani, 2016, p. 155). Nossa ideia de ATT, desviada para um plano “apenas” linguístico e focada na comunicação que se associa temas técnico-científicos, parte de toda uma história de reflexões cientificamente embasadas. Aproveitamos também o estado da arte em torno do tema da Linguagem Simples (LS) e, em especial, da Leiturabilidade passível de mensuração através de pistas léxico-gramaticais, com trabalhos de Flesch (1946, 1949) e de DuBay (2004, 2007). No aspecto da verificação de potencial de complexidade dos textos, pautamo-nos pelo trabalho mais atual de Leal; Aluísio (2024). Nele os autores revisam o tema da complexidade textual e as tarefas relacionadas em instrumentos de avaliação e geração automáticas de simplificações em Processamento de Linguagem Natural (PLN).

Nessa mensuração, alinhamo-nos também, positiva e respeitosamente, aos ideários e técnicas de expressão textual da LS como fruto da *plain language*, originalmente pensadas para comunidades de países anglófonos. A LS, como técnica de escrita, é um ganho para todos, não podendo ser demonizada ou tida como ingenuidade. Não parece produtivo, em críticas que normalmente são apenas negativas, apontar somente sua carência de fundamentos linguísticos ou a falta de entendimento de que a linguagem, por natureza, nunca será simples. Vale um olhar mais detido sobre o que se apresenta. Afinal, em um dado ponto de vista linguístico, por exemplo, não existem sinônimos, apenas aproximações, mas as comunidades de escritores e os professores, em sala de aula, seguem usando dicionários e ferramentas em busca, justamente, de sinônimos. Assim, entre as teorias linguísticas, o senso comum e as práticas e percepções das pessoas externas à academia, que lidam cotidiana e eticamente com as práticas e ideários da LS, há algum descompasso, o que

é natural. De nossa parte, como linguistas, guiamo-nos pela busca da acessibilidade e da inclusão. Buscamos, via pesquisa acadêmica, qualificar nossas escritas balizadas pela LS, sem desconsiderar seus méritos, desafios e limites (Finatto, 2024, p. 104).

A despeito disso e de eventuais protestos contra algumas propostas de LS que são alijadas de qualquer fundamentação científica, diferentes comunidades já têm consciência da importância do direito de entender informações de Utilidade Pública. Nesse direito, devem ser incluídas todas as pessoas, pessoas com necessidades especiais, trabalhadores migrantes não fluentes nas línguas nacionais dos países ou comunidades que os acolhem, integrantes de povos originários e pessoas não estrangeiras com acesso limitado à escola e à leitura. Essas pessoas, hoje, tendem a ser atendidas por recursos informativos derivados de práticas e de pesquisas científicas de áreas como a Leitura Fácil, da Comunicação Alternativa e da Comunicação para Todos (Cardoso *et al.*, 2024). O desafio, no debate qualificado sobre a LS e a ATT, desde a nossa perspectiva da Terminologia, dos Estudos do Léxico e da Tradução Intralinguística, é fazer dialogarem os resultados científicos, especialmente os do âmbito da Linguística e os da Educação, com o senso comum e com as perspectivas dos diferentes gestores públicos e dos variados coletivos interessados na promoção da inclusão.

Não obstante, considerando o recorte populacional do teste aplicado e aqui relatado, partimos também de alguns subsídios oferecidos por estudos sobre a leitura na educação de jovens e adultos (EJA) (Soares; Costa, 2024). Afinal, essa modalidade escolar tradicionalmente tem atendido trabalhadores, pessoas adultas que, por diferentes motivos, não puderam completar seus estudos na época recomendada, e que precisam comprovar pelo menos a escolaridade do Ensino Fundamental. Segundo esses autores, a leitura⁷ deveria ser compreendida

⁷ Por conta de limitação de espaço, não serão apresentados e discutidos aqui diferentes conceitos de leitura. Mais detalhes e uma apresentação bastante básica do tema podem ser encontrados em Finatto *et al.* (2015), na obra intitulada *Leitura: um guia sobre teoria(s) e prática(s)*.

de forma mais abrangente, não meramente como uma técnica a ser desenvolvida, **mas significada**. É necessário produzir sentidos a partir das leituras, ler não é só decodificação, é também **compreensão crítica**, isso não quer dizer que o bom leitor não precisa decodificar os códigos, [sendo] é essencial que interprete o texto que está lendo, quando o leitor compreende o texto, consegue interagir com o objeto de leitura, faz relações críticas, ressignifica o próprio texto (Soares; Costa, 2024 p. 7, grifos nossos,).

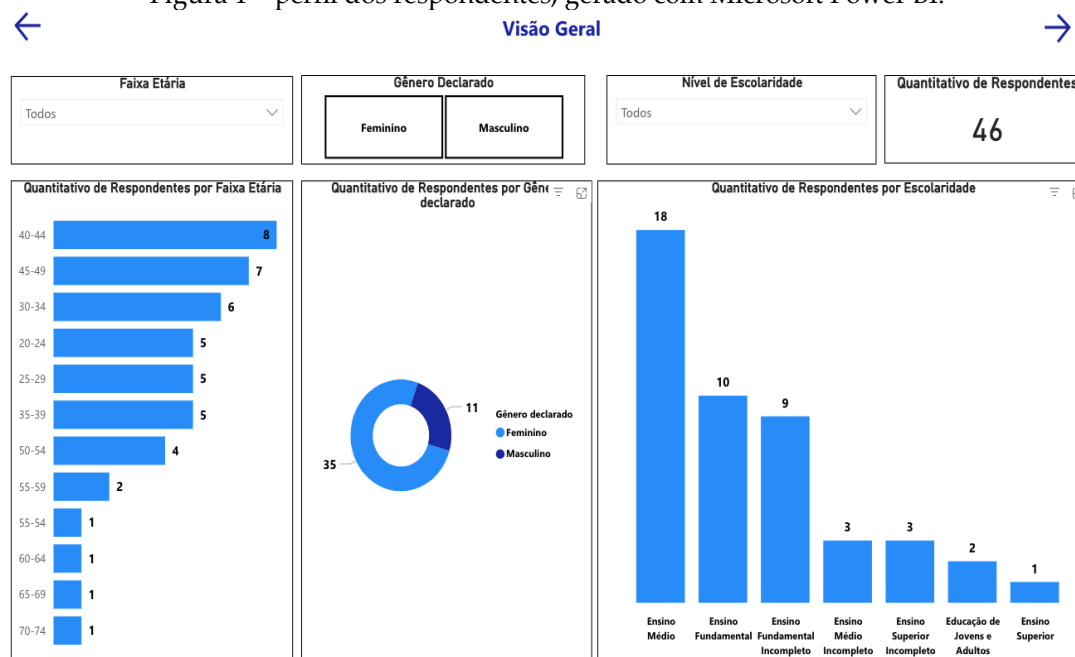
A coleta de dados, aqui resumida, foi realizada em vista desse amplo contexto de questionamentos, perplexidades e concepções teórico-práticas.

3 Pessoas envolvidas, materiais e instrumentos de coleta

3.1 Perfil demográfico dos respondentes

A análise dos dados coletados permitiu um retrato diversificado da população que se engajou no estudo. A Figura 1, a seguir, traz uma visão geral sobre os 46 respondentes voluntários. Na sequência da figura, estão mais dados em destaque, agrupados em quadros, em menor número de faixas etárias.

Figura 1 – perfil dos respondentes, gerado com Microsoft Power BI.



Fonte: Paraguassu (2024, p. 204).

a) Faixas etárias

De acordo com a Figura 1, os voluntários integram 12 faixas de idades variadas: a pessoa mais jovem tem 20 anos; a mais velha, 74. Agrupando essas faixas em apenas 4 segmentos vemos que, entre 30 e 49 anos, são 26 pessoas, o que representa cerca de 56% do total dos voluntários. Por outro lado, na faixa etária mais jovem, de 20 a 29 anos, são 10 pessoas, sendo composta por aproximadamente 21% dos respondentes. O quadro a seguir resume esses dados reagrupados.

Quadro 1 – distribuição dos respondentes em 4 faixas etárias.

Faixa 1	Faixa 2	Faixa 3	Faixa 4	Total
20-29 anos	30-49 anos	50-54 anos	55- 74 anos	
10 pessoas	26 pessoas	4 pessoas	6 pessoas	46 pessoas
21,8%	56,6%	8,6%	13,0%	100%

Fonte: elaborado pela autora.

Esses dados mostram traços importantes que caracterizam o grupo de trabalhadores que aderiram à nossa pesquisa. Além disso, sugerem que a temática do estudo e o convite para “dar a sua visão” sobre textos que deveriam ajudar as pessoas, repercutiram mais particularmente entre os voluntários que têm entre 30 e 49 anos de idade. Provavelmente, esse seria o segmento do grupo mais interessado em receber informações sobre temas de Saúde.

b) Distribuição por gênero

Quanto à distribuição por gênero declarado, a pesquisa contou com uma participação desequilibrada. Tivemos 35 mulheres e apenas 11 homens. Cerca de 76% dos respondentes identificaram-se como mulheres, enquanto os homens representaram somente 24%. Nesse ponto, vale notar que tal adesão reflete o perfil da população de interesse, com atuação historicamente majoritária de mulheres. Essa tendência já foi observada em estudos sobre a presença de mulheres nos serviços de

limpeza e afins prestados por empresas terceirizadas a universidades públicas no Brasil (Oliveira *et al.* 2021).

c) Níveis/experiências de escolaridade formal

O nível de escolaridade dos participantes foi, em certa medida, surpreendente, pois 45% dos respondentes declararam ter Ensino Médio: nível completo, 18 pessoas; incompleto, 3 pessoas. O segundo maior segmento dos respondentes, cerca de 41%, possui escolaridade limitada ao Ensino Fundamental, completo ou incompleto. Apenas 01 respondente informou ter cursado o Ensino Superior, enquanto 02 pessoas declararam ter cursado a modalidade EJA com certificação para o Ensino Fundamental. Esses dados somaram-se a questionamentos sobre o quantitativo de anos que a pessoa esteve em algum ambiente escolar formal. Assim, chegou-se, por exemplo, à detecção de um caso em que uma mulher, com 50 anos, cumpriu um percurso de 8 anos de convivência escolar, o que lhe rendeu o certificado de Ensino Fundamental completo. Outra respondente, com 36 anos de idade, esteve na escola por 12 anos, tendo o Ensino Médio incompleto, pois abandonou seus estudos quando estava no início do segundo ano do seu **Segundo Grau**. Outra trabalhadora, declarando ter Ensino Fundamental incompleto, com 65 anos de idade, esteve em um ambiente escolar por apenas 3 anos de toda a sua vida.

Assim, evidenciou-se um engajamento significativo de pessoas jovens adultas, com predominância de mulheres e um nível de escolaridade predominantemente no Ensino Médio – completo e incompleto – e, em seguida, de pessoas com Ensino Fundamental completo e incompleto. Esses dados demográficos, ainda que básicos, são essenciais para contextualizar as descobertas da pesquisa e entender as perspectivas dos diferentes segmentos da população que se dispuseram a contribuir para o estudo.

Um aspecto digno de nota para situar essa característica dos entrevistados na UFRGS, com predominância de escolaridade com Ensino Médio, são os achados do

trabalho de Oliveira *et al.* (2021), em pesquisa com população trabalhadora semelhante. Tendo entrevistado 47 trabalhadoras terceirizadas junto à Universidade Federal de Viçosa, em 2017, os autores verificaram que 25 (53%) não chegavam a concluir o Ensino Fundamental e 13 (27%) completaram o Ensino Médio, enquanto somente uma trabalhadora cursava o Ensino Superior no momento daquela coleta de dados.

Nesse aspecto, vale mencionar que todos os respondentes da UFRGS atenderam, generosamente, as entrevistadoras em seus horários de almoço ou em intervalos para lanche, para não interferir nos seus afazeres de trabalho. Essa condição de não interferência na jornada de trabalho foi previamente acertada entre as entrevistadoras e as chefias e/ou encarregados das empresas terceirizadas no momento dos contatos preliminares em busca de voluntários.

No contato inicial, foi apresentada aos voluntários a opção de realizar os testes em um *laptop*, levado pelas entrevistadoras. Todavia, a escolha pelo formato impresso, em papel, com auxílio de pranchetas ou suportes foi uma decisão unânime. Assim, algumas entrevistas foram realizadas com participantes acomodados em gramados, vãos de escadarias, bancos de cimento de pátios, quartos de depósito, salas de aula eventualmente vazias e recém-higienizadas pelos(as) respondente(s), entre outros espaços físicos do ambiente acadêmico.

Os próprios voluntários indicaram os locais que julgavam mais adequados para serem usados conforme sua atuação nos dois *campi* da UFRGS. O *campus* do Vale, no bairro Agronomia, situa-se em região periférica da cidade de Porto Alegre, pleno de áreas verdes. O *campus* Central fica junto a um bairro de classe média, próximo ao centro histórico da cidade, pleno de edificações. A maioria das escolhas foi para locais habituais para encontros e conversas de descontração com colegas e locais para lanche, dentro dos espaços dos *campi*, geralmente ao ar livre. As entrevistadoras apenas alertaram para a necessidade de o local oferecer conforto para responder algumas perguntas pessoais, feitas em conversa reservada, além de haver condições compatíveis para uma leitura tranquila e sem pressa.

3.2 Duplas de textos em exame

Os 46 respondentes realizaram a leitura – sem limite de tempo estabelecido pela entrevistadora - de uma dupla de textos curtos, sendo um mais difícil de um tema A e outro mais simples, de um tema B. Essas duplas de textos compuseram 04 blocos diferentes de testes que denominamos *Trilhas* conforme abaixo discriminado no Quadro 2, a seguir:

Quadro 2 – Temas dos textos usados nos testes por trilhas, com número de palavras.

Trilha 01	Trilha 02	Trilha 03	Trilha 04
Melanoma + fácil (141 palavras)	Melanoma + difícil (157 palavras)	Transtorno do Humor Bipolar + fácil (89 palavras)	Doença de Parkinson + fácil (63 palavras)
Doença de Parkinson + difícil (68 palavras)	Doença de Parkinson + fácil (62 palavras)	Doença de Parkinson + difícil (68 palavras)	Transtorno do Humor Bipolar + difícil (85 palavras)

Fonte: elaborado pela autora.

Para facilitar a legibilidade⁸, os textos foram oferecidos impressos em papel branco A4, usando-se fontes pretas grandes (Calibri 12 e 14), espaçamento simples, com aplicação manual de recurso de realce de texto na cor amarela em todo o campo do texto a ser lido, de modo a fixar o olhar e a atenção para um bloco de informações. As linhas do texto foram alinhadas no formato justificado e não foram numeradas, sendo eventuais siglas negritadas. Os parágrafos, quando existentes, foram separados por uma linha em branco. No local do título, estava escrito, em negrito, texto 1 ou texto 2, assunto: nome do tema. Na seção 3.3, Figura 2, pode-se conferir o visual de uma página de teste.

O nome do tema e o número de palavras de cada texto a ser lido foi previamente informado ao participante. Isso visou garantir, previamente, que realmente eram bem curtos e com apenas três perguntas sobre cada um. O respondente também foi

⁸ A legibilidade tem a ver com a disposição física das letras impressas e do texto no papel ou página. Não confundir com inteligibilidade ou leiturabilidade.

informado que seria perguntado, após final do teste, qual dos dois textos teria lhe parecido mais fácil ou difícil de entender, havendo a opção de declarar que não havia notado diferença nenhuma entre ambos.

A seguir, reproduzimos a dupla de textos do bloco de teste da Trilha 03. O primeiro texto foi considerado por nós, em tese, no planejamento do teste, como o que seria mais fácil e o segundo, também em tese, como o mais difícil. Conforme já mencionado, ambos os textos – sejam os mais simples ou os mais complexos - foram previamente verificados, em sua adequação conceitual, por profissionais médicos, consultores do projeto. Todos os textos empregados nas testagens foram baseados em fontes institucionais de informação médica para público leigo indicados pelos consultores.

As versões simplificadas dos textos a serem testados, como seus correspondentes mais complexos, foram propostos pela pesquisadora responsável pelo projeto. Todos foram revisados pela doutoranda Liana Braga Paraguassu e pela pós-doutoranda Heloísa Orsi K. Delgado, com revisão final das entrevistadoras Bruna Rodrigues da Silva e Francine F. Esteves. Conforme citado, os textos selecionados para uso nos testes também tiveram seus escores de leiturabilidade previamente avaliados pelas métricas da ferramenta NILC-METRIX (Leal *et al.*, 2023), disponível em: <http://fw.nilc.icmc.usp.br:23380/nilcmetrix>.

O foco principal dessa ferramenta computacional, de acesso gratuito, é calcular coesão, coerência e o potencial de complexidade textual. Com destaque para as medidas de leiturabilidade Índice Flesch e a Fórmula Dale Chall adaptada ao português. O processo de redação e ajuste dos textos também seguiu preceitos do emprego da LS para a Saúde conforme o guia de Paraguassu; Costa (2023), além de formatação com número de palavras reduzido.

Texto 1 - Assunto: Transtorno do Humor Bipolar

O Transtorno do Humor Bipolar (THB) é uma doença que afeta o humor. Isso ocorre porque há um aumento ou diminuição dos níveis de substâncias

químicas que o cérebro produz. Um dia a pessoa pode estar muito alegre, descontraída e falante, e em outro dia ficar sem vontade de comer, sentir muita tristeza e cansaço. Quem tem **THB** precisa se tratar com medicamentos receitados por médico e ajuda de psicólogo. A pessoa também deve se alimentar e dormir bem, parar de tomar café e álcool, e não usar drogas.

[Medidas de Leiturabilidade: Fórmula Dale Chall adaptada=8.42253; Índice Flesch= 65.37025 – tipo: mais fácil]

Texto 2 - Assunto: Doença de Parkinson

A Doença de Parkinson é uma doença degenerativa do sistema nervoso central, crônica e progressiva. Ela é causada por uma diminuição intensa da produção de dopamina.

A dopamina ajuda na realização dos movimentos voluntários do corpo. Na falta dela, particularmente numa pequena região encefálica chamada substância negra, o controle motor do indivíduo é perdido, ocasionando sinais e sintomas característicos. A lentidão dos movimentos é um exemplo desses sinais.

[Medidas de Leiturabilidade: Fórmula Dale Chall adaptada =9.884; Índice Flesch=19.79865 – tipo: mais difícil].

Nessa dupla acima, fica evidente que o texto considerado mais fácil, embora traga um termo especializado e a sua sigla (THB), exhibe um repertório de palavras frequentes, relativamente comuns, potencialmente mais compreensíveis. Sua redação aposta que expressões como “substâncias químicas” e “cérebro” sejam de conhecimento do leitor. Por outro lado, o texto, em tese, mais difícil de entender, sobre a DP, traz expressões especializadas como “doença degenerativa”, “região encefálica,” “dopamina”, “sintomas e sinais” e, ainda, faz a sua retomada, na última frase, por “desses sinais”. Perfazendo traços de complexidade, assim, não temos apenas o emprego de terminologias. Isto é, também as retomadas pronominais e as remissões podem ser obstáculos para a compreensão do texto.

3.3 Questões associadas ao teste de leitura

Na Trilha 3, como nas demais trilhas, logo embaixo do texto, com o devido destaque em amarelo e com negritos associados aos tópicos principais, o respondente

encontrava três questões para responder também marcadas em amarelo. Essa apresentação destacada, visando conferir maior legibilidade da folha impressa, está exemplificada na Figura 2 a seguir.

Figura 2 – marcações em cores e negritos aplicadas aos testes impressos para facilitar a legibilidade.

Teste de compreensão de leitura
THB+ Parkinson
[código do duplo teste THBFDPD [trilha 3]]

Código do(a) Informante: XTULEMG
Código do texto 1 lido: XTHBF
Horário de início: 11h30min

Texto 1 - Assunto: Transtorno do Humor Bipolar

O Transtorno do Humor Bipolar (THB) é uma doença que afeta o humor. Isso ocorre porque há um aumento ou diminuição dos níveis de substâncias químicas que o cérebro produz. Um dia a pessoa pode estar muito alegre, descontraída e falante, e em outro dia ficar sem vontade de comer, sentir muita tristeza e cansaço. Quem tem THB precisa se tratar com medicamentos receitados por médico e ajuda de psicólogo. A pessoa também deve se alimentar e dormir bem, parar de tomar café e álcool, e não usar drogas.

AGORA MARQUE com um X NA ÚNICA ALTERNATIVA QUE PARECE SER A MAIS CORRETA PARA VOCÊ DEPOIS QUE JÁ LEU O TEXTO ACIMA.

Pergunta 1
De acordo com o texto, o THB é uma doença que:

- A. Altera a personalidade da pessoa, que pode ficar viciada em drogas.
- ☒ B. Altera substâncias do cérebro, que interferem no humor da pessoa.
- C. Não sei.
- D. O texto não diz.

Pergunta 2
De acordo com o texto, uma pessoa que tem o THB:

- ☒ A. Sente, em momentos diferentes, muita animação ou muita tristeza.
- ☒ B. Sente, na maioria dos momentos, crises de mau humor.
- C. Não sei.
- D. O texto não diz.

Pergunta 3
De acordo com o texto, o tratamento para quem tem THB envolve:

- A. Remédios caseiros, evitar drogas e ter uma vida saudável.
- ☒ B. Medicamentos, ajuda de psicólogo e vida saudável.
- ☒ C. Não sei.
- D. O texto não diz.

Fonte: Paraguassu (2024, p. 204).

O fato de que seriam somente três perguntas “apenas para marcar a resposta – sem ter que escrever nada” foi previamente destacado pelas entrevistadoras. Não houve tempo determinado para completar tarefa, mas o tempo transcorrido durante o início da leitura, o preenchimento das respostas e a entrega/devolução das folhas do teste foi registrado, em particular, pelas entrevistadoras. As questões associadas aos dois textos acima, nos temas Transtorno do Humor Bipolar (THB) e Doença de Parkinson (DP), estão a seguir reproduzidas.

Texto 1

AGORA MARQUE com um X NA ÚNICA ALTERNATIVA QUE PARECE SER A MAIS CORRETA PARA VOCÊ DEPOIS QUE JÁ LEU O TEXTO ACIMA.

Pergunta 1

De acordo com o texto, o **THB** é uma doença que:

- A. Altera a personalidade da pessoa, que pode ficar viciada em drogas.
- B. Altera substâncias do cérebro, que interferem no humor da pessoa.
- C. Não sei.
- D. O texto não diz.

Pergunta 2

De acordo com o texto, uma pessoa que tem o **THB**:

- A. Sente, em momentos diferentes, muita animação ou muita tristeza.
- B. Sente, na maioria dos momentos, crises de mau humor.
- C. Não sei.
- D. O texto não diz.

Pergunta 3

De acordo com o texto, o tratamento para quem tem **THB** envolve:

- A. Remédios caseiros, evitar drogas e ter uma vida saudável.
- B. Medicamentos, ajuda de psicólogo e vida saudável.
- C. Não sei.
- D. O texto não diz.

Texto 2

AGORA MARQUE com um X NA ÚNICA ALTERNATIVA QUE PARECE SER A MAIS CORRETA PARA VOCÊ DEPOIS QUE JÁ LEU O TEXTO ACIMA.

Pergunta 1

De acordo com o texto, a **Doença de Parkinson**:

- A. Melhora depois de um certo tempo.
- B. Piora com o tempo.
- C. Não sei.
- D. O texto não diz.

Pergunta 2

De acordo com o texto, a **dopamina** ajuda a pessoa a realizar:

- A. Os movimentos que o corpo faz sem a gente controlar, como os batimentos do coração.
- B. Os movimentos que a gente faz porque quer, como pentear o cabelo.
- C. Não sei.
- D. O texto não diz.

Pergunta 3

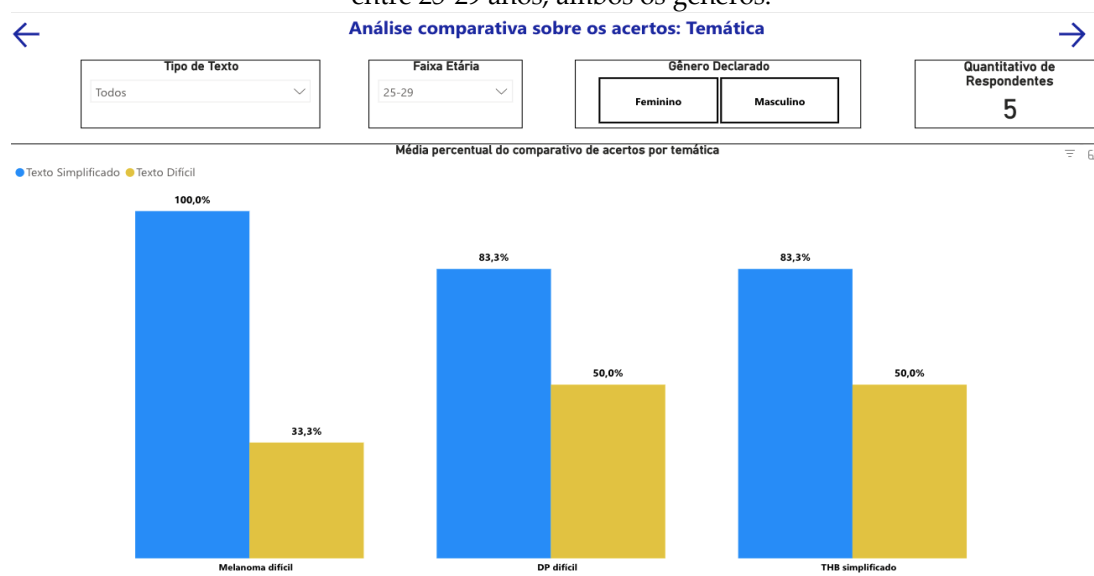
De acordo com o texto, o que a **falta de dopamina causa**?

- A. Doença de falta de memória e esquecimento.
- B. A Doença de Parkinson.
- C. Não sei.
- D. O texto não diz.

4 Alguns resultados das testagens

A seguir sintetizamos, quantitativamente, alguns dos resultados obtidos pelos diferentes perfis de respondentes. A Figura 3, a seguir, resume os resultados de acertos de compreensão da leitura para todos os textos em todas as 4 trilhas de testes (conforme antes apresentado, no Quadro 1), no segmento de respondentes com idades entre 25 e 29 anos.

Figura 3 – acertos de compreensão da leitura para todos os textos e todas as trilhas, segmento pessoas entre 25-29 anos, ambos os gêneros.



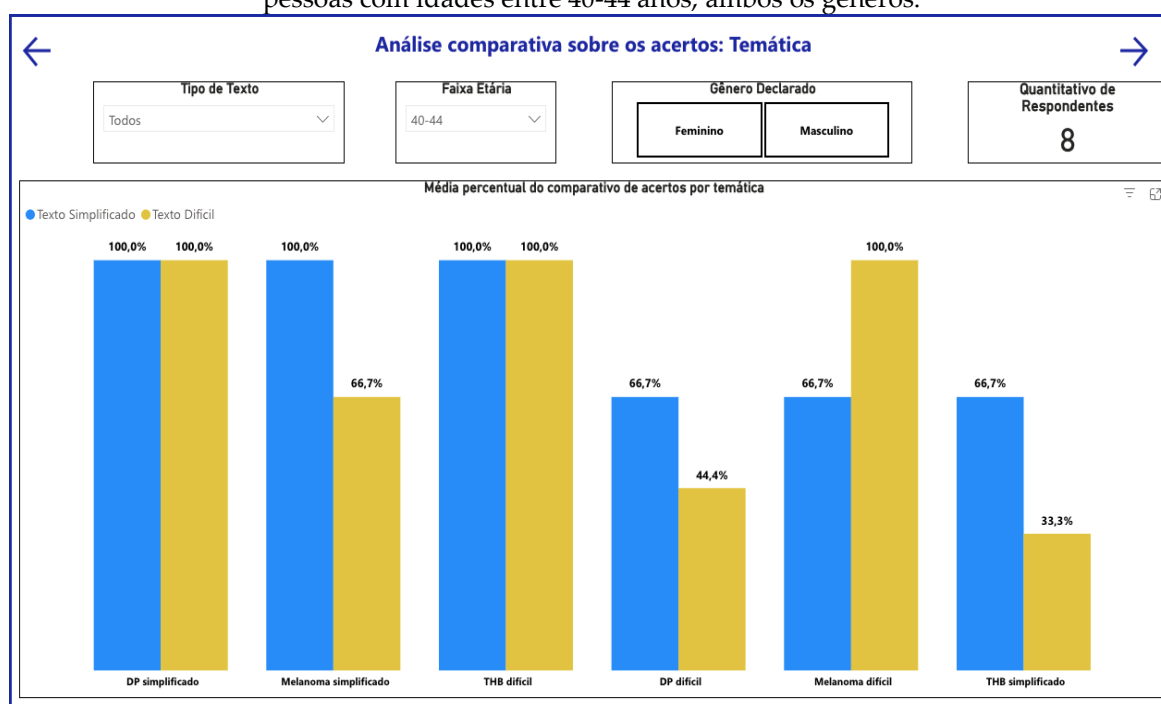
Fonte: reproduzido pela autora.

O texto sobre o THB, na sua versão simplificada, ficou com 83% de compreensibilidade entre esses respondentes mais jovens. Já, no texto sobre DP, que consideramos mais difícil, confirma-se a expectativa não compreensão nesse segmento: houve apenas 50% de entendimento conforme mensurado pelas perguntas colocadas. Como se pode observar na Figura 3 acima, os textos simplificados, foram

aqueles com maior número de acertos na faixa etária 25 - 29 anos, tendo sido melhor compreendidos em todas as temáticas em foco: Melanoma, DP e THB.

Por outro lado, como se verá na Figura 4 adiante, em outra faixa etária, com pessoas mais velhas, entre 40-44 anos de idade, em alguns casos, todo nosso esforço empenhado na simplificação do texto parece não ter feito muita diferença quanto à compreensibilidade dos conteúdos conforme avaliada pelas questões colocadas.

Figura 4 - acertos de compreensão da leitura para todos os textos e todas as trilhas, no segmento de pessoas com idades entre 40-44 anos, ambos os gêneros.



Fonte: reproduzido pela autora.

No exame da Figura 4 acima, causa espanto, por exemplo, o escore de 100% de acertos do grupo 40-44 anos de idade associado, justamente, em um texto que julgamos, previamente, ser o mais difícil sobre **Melanoma**. Assim, vale observar, a seguir, mais atentamente, a dupla de textos utilizada na Trilha 2, com os temas Melanoma (difícil) e DP (simplificado) e as respectivas três questões sobre cada um.

Texto 1 - Melanoma (complexo) – 157 palavras incluído o título

O câncer de pele tipo melanoma tem origem nos melanócitos (células produtoras de melanina, substância que determina a cor da pele) e é mais frequente em adultos brancos. O melanoma pode aparecer em qualquer parte do corpo, na pele ou mucosas, na forma de manchas, pintas ou sinais. Nos indivíduos de pele negra, ele é mais comum nas áreas claras, como palmas das mãos e plantas dos pés.

Embora o câncer de pele seja o mais frequente no Brasil e corresponda a cerca de 30% de todos os tumores malignos registrados no país, o melanoma representa apenas 3% das neoplasias malignas da pele. É o tipo mais grave, devido à sua alta possibilidade de provocar metástase (disseminação do câncer para outros órgãos).

O prognóstico desse tipo de câncer pode ser considerado bom se detectado em sua fase inicial. Nos últimos anos, houve grande melhora na sobrevivência dos pacientes com melanoma, principalmente devido à detecção precoce do tumor

Pergunta 1

De acordo com o texto, o **melanoma** é:

- A. o tipo de câncer de pele que ocorre mais.
- B. o tipo de câncer de pele mais perigoso.
- C. não sei.
- D. o texto não diz.

Pergunta 2

De acordo com o texto, o **melanoma**:

- A. ocorre mais em pessoas brancas, mas pessoas negras também podem ter.
- B. ocorre mais em pessoas negras, mas pessoas brancas também podem ter.
- C. não sei
- D. o texto não diz.

Pergunta 3

De acordo com o texto, **se o melanoma for descoberto cedo**:

- A. a pessoa poderá ter mais manchas e pintas.
- B. a pessoa poderá ter mais chance de se curar.
- C. não sei.
- D. o texto não diz

Texto 2 – Assunto: Doença de Parkinson (mais simples) – 62 palavras incluído o título

A Doença de Parkinson afeta o cérebro das pessoas. É uma doença que vai piorando conforme o tempo passa e ainda não tem cura. Essa doença diminui a produção de uma substância do cérebro chamada dopamina. A dopamina ajuda no controle dos movimentos do corpo. A falta de dopamina faz com que a pessoa não consiga caminhar direito, amarrar os sapatos, etc.

Pergunta 1

De acordo com o texto, a **Doença de Parkinson**:

- A. Melhora depois de um certo tempo.
- B. Piora com o tempo.
- C. Não sei.
- D. O texto não diz.

Pergunta 2

De acordo com o texto, a **dopamina** ajuda a pessoa a realizar:

- A. Os movimentos que o corpo faz sem a gente controlar, como os batimentos do coração.
- B. Os movimentos que a gente faz porque quer, como pentear o cabelo.
- C. Não sei.
- D. O texto não diz.

Pergunta 3

De acordo com o texto, o que **a falta de dopamina causa**?

- A. Doença de falta de memória e esquecimento.
- B. Doença de Parkinson.
- C. Não sei.
- D. texto não diz.

Abaixo, a versão por nós simplificada, conforme utilizada na dupla da Trilha 1, que visa dar uma ideia da diferença complexo-simples em meio ao resultado não esperado.

Texto 1 - Assunto Melanoma - 141 palavras incluído o título

O melanoma é o pior dos tipos de câncer de pele, pois é o que pode causar mais mortes. Isso porque o melanoma pode se espalhar com muita

facilidade e chegar a diferentes órgãos, como pulmão e rins. Felizmente, entre os diferentes casos de câncer de pele, poucos são do tipo melanoma. O melanoma pode ter a forma de manchas, pintas ou sinais. Ele é mais comum em pessoas adultas brancas. As pessoas negras também podem ter melanoma, que aparece mais na palma das mãos e na sola dos pés. A boa notícia é que o melanoma pode se curado se for descoberto logo no início. Nos últimos anos, pacientes se tratando por causa de melanoma conseguiram viver mais. Então, é importante você prestar muita atenção na sua pele e sempre procurar um médico em caso de dúvida.

A expectativa era que as versões simplificadas, via de regra, tivessem maior número de acertos nas perguntas sobre os seus principais conteúdos, em todos os segmentos de respondentes. O resultado surpreendente, nesse grupo etário, com pessoas com idades entre 40 e 44 anos, pode estar associado a conhecimentos prévios do assunto, a um Letramento em Saúde mais robusto e/ou a um maior empenho desses leitores para ultrapassar e resolver dificuldades de compreensão. Isso foi o que tentamos abarcar pelos questionários sobre algumas características psicossociais dos respondentes. Os tipos de dados obtidos por meio desse questionário estão resumidos na próxima seção deste artigo.

4.1 Características psicossociais dos respondentes

Como uma parte introdutória ao teste de leitura propriamente dito, os voluntários foram submetidos a um – relativamente longo - questionário prévio com 20 perguntas. As questões eram lidas em voz alta pelas entrevistadoras, que ficavam posicionadas ao lado dos respondentes. Os dados colhidos eram preenchidos à mão pelas entrevistadoras, à vista dos respondentes.

O questionário iniciava por informações básicas como: idade, local do posto de trabalho na UFRGS, função, quantidade de anos que frequentou a escola, grau de escolaridade, local de residência, local de nascimento, se a pessoa vive/mora sozinha ou acompanhada, com quantas pessoas vive e quais são as idades dessas pessoas, se

tem aparelho celular com acesso à internet, se tem computador ou *laptop* na sua casa, se o/a respondente usa esse computador/*laptop* mencionado, se utiliza redes sociais e por que meios, se vai regularmente a cultos ou igrejas, entre outros. A Figura 5, a seguir, ilustra a apresentação da folha impressa com um trecho desse questionário conforme apresentado aos respondentes.

Figura 5 – trecho do questionário psicossocial.

13) Quando você quer saber alguma informação importante sobre Saúde ou Doenças, como onde pegar remédios de graça, em qual posto tomar vacina, ou outros assuntos importantes para a sua vida, como onde tirar um documento novo, onde você vai procurar essa informação?

Você pode escolher mais de uma opção.

- a. jornal impresso ()
- b. TV ()
- c. rádio ()
- d. na Internet ()
- e. grupos de WhatsApp ou Telegram ()
- f. na igreja ou no culto ()
- g. pergunto para meus amigos, familiares ou colegas no trabalho ()

14) Você costuma ler materiais/informações em formato escrito?

- a. NÃO costumo ler ()
- b. SIM, tenho costume de ler ()

Fonte: reproduzido pela autora.

Um dos elementos possivelmente associado aos resultados do gráfico que está na páginas anteriores, na Figura 4, mostrando maior compreensibilidade de um texto sobre Melanoma, em tese, bastante difícil, por pessoas na faixa dos 40 e 44 anos de idade, podemos ver pelas continuidade das questões e das opções encontradas na folha de testes, que é uma continuação da Figura 5. Esses elementos associam-se a conhecimentos prévios adquiridos em contatos sociais diversos.

14) Você costuma ler materiais/informações em formato escrito?

- a. NÃO costumo ler ()
- b. SIM, tenho costume de ler ()

Se marcou acima B, o que você costuma ler? **Você pode escolher mais de uma opção.**

- c. coisas na internet/rede social ()
- d. livros ()
- e. a Bíblia ()
- f. revistas ()
- g. jornal ()
- h. Outro _____

15) Você já ouviu falar em algum desses assuntos que eu vou dizer o nome?

Você pode escolher mais de uma opção.

- a. melanoma ()
- b. câncer de pele – **não é câncer** em geral ()
- c. Doença de Parkinson ()
- d. Transtorno do Humor Bipolar ()
- e. nunca ouvi falar de nenhum desses assuntos ()

=> Se você marcou SIM em algum dos assuntos acima, onde você ouviu falar sobre ele(s)?

Você pode escolher mais de uma opção.

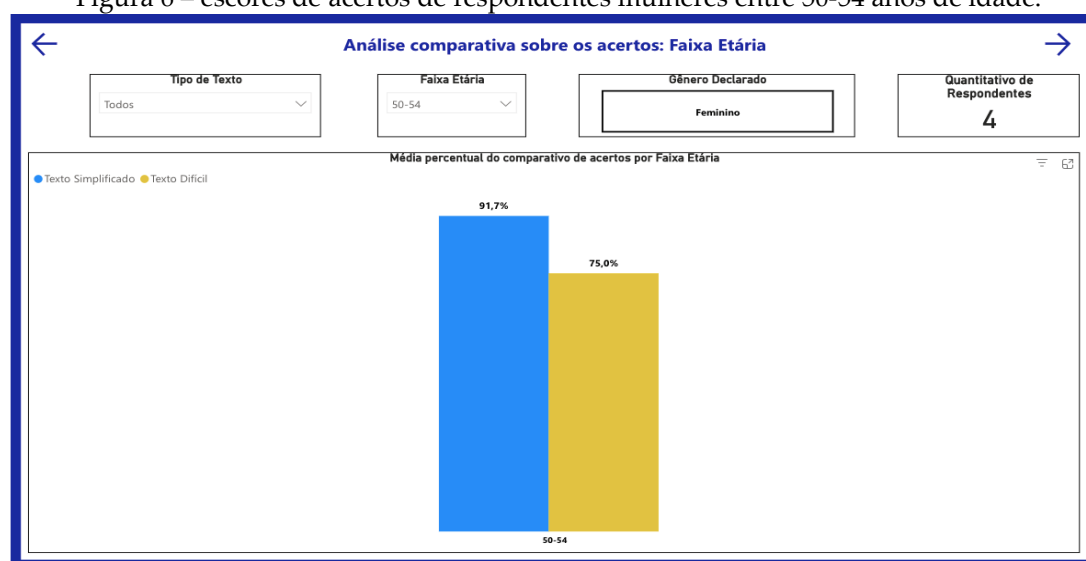
- a. TV ()
- b. rádio ()
- c. jornal impresso ()
- d. rede social (Facebook, Instagram etc.)
- e. grupos de WhatsApp, Telegram ()
- f. sites/blogs/internet ()
- g. igreja ou culto ()
- h. conversando com familiares, colegas, amigos ()
- i. não lembro onde foi ()

5 Mulheres com escolaridade limitada ao Ensino Fundamental

As Figuras 6 e 7, adiante, sintetizam mais alguns desempenhos e características dos respondentes. Desta vez, o foco centra-se apenas no grupo formado por mulheres

mais velhas, pessoas na faixa de idade entre 50-54 anos. A escolha por esse segmento feminino de respondentes justifica-se por: a) exibir escores de desempenho diferenciados; b) já ter sido reconhecido como o mais presente em pesquisas anteriores sobre condições e perfis de trabalhadoras terceirizadas em diferentes universidades (Oliveira *et al.* 2021); c) concentrar respondentes que têm apenas o Ensino Fundamental completo ou incompleto, integrando a grande faixa de menor escolaridade 49,2 % da maioria da população brasileira, conforme o censo de 2022 (Agência Brasil, 2025); d) concentrar pessoas que declararam ter acesso a diferentes redes de informação.

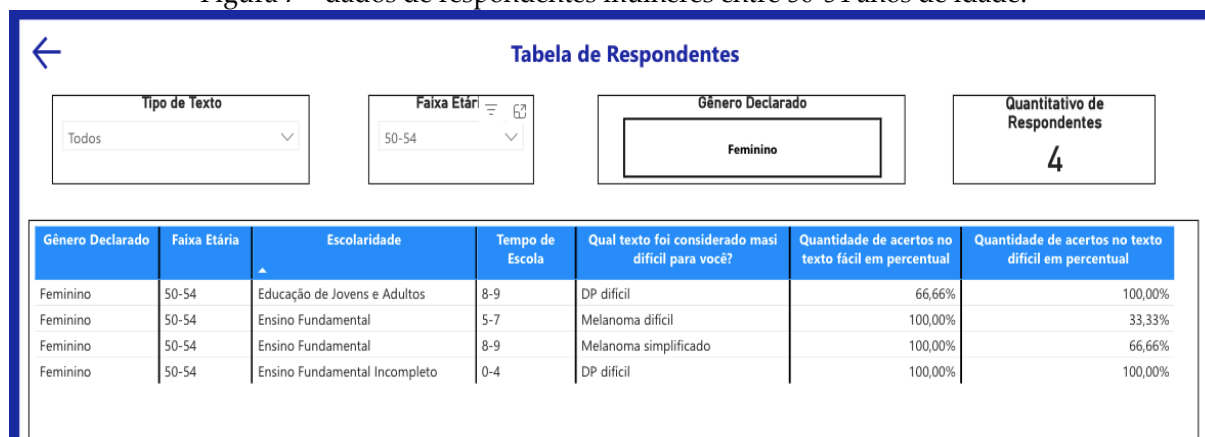
Figura 6 – escores de acertos de respondentes mulheres entre 50-54 anos de idade.



Fonte: dados gerados com plataforma Microsoft Power Bi, conforme dados reunidos por Paraguassu (2024).

Na figura 6, acima, vemos que esse segmento de respondentes foi, majoritariamente, beneficiado pelo formato mais simples dos textos lidos (91,7%). Além disso, os escores desse grupo servem também para que se possa retomar a ponderação de um texto que, em tese, seria bastante difícil, mas que, mesmo assim, mostrou bons escores de entendimento por parte dessas leitoras (75%). A seguir, na Figura 7, temos um detalhamento de seus perfis escolares, percepções de dificuldade e acertos.

Figura 7 – dados de respondentes mulheres entre 50-54 anos de idade.



Fonte: dados gerados com plataforma Microsoft Power Bi -conforme reunidos por Paraguassu (2024).

Na Figura 7, acima, o texto apontado, ao final do teste, como o mais difícil, o DP difícil, teve um alto escore de entendimento por parte das mulheres na faixa de 50-54 anos. Esse apontamento pode revelar o tamanho do esforço e da dedicação por compreender dispendido por essas mulheres. Assim, uma voluntária que teve menor tempo de contato com um ambiente escolar, entre 0 e 4 anos, enfrentou, conforme nossa suposição, bravamente, o seguinte trecho do texto que já reproduzido em seções anteriores deste artigo:

A dopamina ajuda na realização dos movimentos voluntários do corpo. Na falta dela, particularmente numa pequena região encefálica chamada substância negra, o controle motor do indivíduo é perdido, ocasionando sinais e sintomas característicos. A lentidão dos movimentos é um exemplo desses sinais.

O perfil diferenciado desse grupo de respondentes mais velhas, que integra uma população com, no máximo, nove anos de vivência escolar, ainda enseja maior aprofundamento. Um elemento a explorar é a procedência de suas fontes de informação e seus tipos de relacionamentos sociais e/ou familiares. É, assim, um segmento que se mostrou diferenciado no empenho de querer e conseguir entender algo que reconhecemos ser muito difícil.

6 Limites do trabalho e suas perspectivas de aproveitamento

Para realizar o intento de verificar, com pessoas, o que realmente tende a funcionar em termos de ATT e de LS, partimos de textos e de “contextos humanos periféricos”, contextos que sempre envolvem pessoas e suas histórias. O segmento periférico dos trabalhadores terceirizados, embora muito presente no cotidiano dos grandes e populosos ambientes universitários, muitas vezes parece invisibilizado em meio ao intenso dia a dia das atividades acadêmicas. Por isso, sentimos a necessidade de descrever os dados obtidos e de detalhar, até com algum excesso, os passos da pesquisa, a metodologia de testagem e instrumentos que desenhamos especialmente para tentar “enxergar” essa comunidade. Pelos diferentes escores de acertos às perguntas, pelos tipos de perguntas criadas, que incluem a opção “o texto não diz” (que, em tese, responsabiliza o texto lido pela não compreensão do respondente) e pelos 20 itens do questionário social aplicado aos voluntários, a pesquisa tentou abarcar e analisar muitas diferenças, somas e interconexões.

O resultados mensurados parecem confirmar, fora das grandes médias de desempenho, nos diferentes segmentos de respondentes, que, nas periferias dos dados, ao redor do foco, nos segmentos menores, é onde se pode enxergar com maior nitidez o que as maiores médias tendem a nublar. Provavelmente, o exame do desempenho das mulheres entre 50-54 de idade, com escolaridade limitada ao Ensino Fundamental, já pode servir como um comprovativo disso, justificando também a epígrafe deste artigo.

Com certeza, a simplificação dos textos, conforme por nós estabelecida e testada, comprova que, nas médias, esse é um esforço que vale a pena. Isto é, a simplificação facilita, sim, o entendimento. Todavia esse é um processo de escrita que precisa ser feito conforme apontado pelo estado da arte dos estudos linguísticos sobre complexidade textual e simplificações (lexicais e sintáticas), sobre os processos da leitura e com base em critérios e modelos derivados de evidências científicas, sem menosprezo ao que existe sobre a LS.

Ainda assim, tal como as heterogeneidades implicadas nos temas dos textos em testes e nos diferentes perfis dos respondentes, fica claro que a mensuração do potencial de bom entendimento das informações escritas sobre Saúde é perpassada por múltiplos fatores, indo além do que o nosso questionário psicossocial quis identificar. Resta ainda, com esses dados, a realização de um estudo multifatorial mais integrado, que possa mostrar a relevância, por exemplo, de o(a) respondente frequentar cultos religiosos, usar esta ou aquela rede social e conviver, em família, com mais e menos pessoas, de diferentes faixas etárias, e mostrar melhores escores de compreensão de textos mais ou menos curtos sobre THB, DP ou Melanoma. Há, assim, vários elementos a cruzar e a ponderar, que rendem novos artigos.

No nosso grupo de pesquisa acadêmica ATT-UFRGS, temos tratado de questões em torno do conceito de Letramento em Saúde (LS), tendo destacado o tema da comunicação facilitada em e sobre Saúde. Como linguistas e estudiosos do léxico, dos vocabulários e das terminologias, examinamos, com métodos e evidências empíricas, o funcionamento da linguagem em um enfoque descritivo. Quer dizer, estudamos o “jeito” pelo qual mediadores de comunicação e profissionais como médicos, enfermeiros e mesmo as pessoas dos atendimentos administrativos se comunicam e configuram a sua linguagem em diferentes cenários de interação. Estudamos em que medida, realmente, nossas próprias práticas de textualização acessível tendem a dar bons resultados, reconhecendo que é vital a participação do leitor-destinatário não só nas testagens, mas também na elaboração de materiais simplificados.

Infelizmente, bem sabemos, há todo um discurso subjacente que declara que o cidadão, ao aspirar algo além da posição de trabalhador-operário, seria algo como que uma “ideia fora do lugar”. Essa perspectiva de embate social, que se concretiza também via linguagem em funcionamento, não pode ser desconsiderada quando examinamos dados de fala/escrita e interação. Isto é, a língua e as palavras estão na boca, mentes e corações das pessoas, cujas perspectivas, posições, interesses e diversidades não podem ser sublimadas. Muitas vezes, a relação que se dá é entre

quem não quer ser entendido e quem, a apesar de tudo, luta para entender. E, conforme Paraguassu (2024), vale lembrar que promover a ATT dos materiais informativos – sejam escritos, sinalizados, desenhados ou falados - tende ajudar a ampliar o Letramento em Saúde, pois esse letramento

é uma capacidade ou condição construída ou aprendida pela pessoa com base em um conjunto de insumos que ela recebe. Essa capacidade, para ser bem desenvolvida e exercida, exigirá a mobilização de um conjunto complexo de competências e conhecimentos que vão muito além de saber ler e escrever (Paraguassu, 2024, p. 122).

Agradecimentos

Pela parceria incansável das entrevistadoras Francine Facchin Esteves, Bruna Rodrigues da Silva e Heloísa O. K. Delgado. Às voluntárias respondentes mais velhas, que nos ajudaram a conquistar a confiança da população de trabalhadores terceirizados da UFRGS. Ao PPG-LETRAS-UFRGS, ao CNPq – bolsa PQ e à Direção do IL-LETRAS. Pelo trabalho inicial do aprendiz de revisor e bolsista PROBIT-CNPq Felipe Luan Duarte Pacheco e a todos os bolsistas de IC que sempre estiveram conosco.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Brasileiros adultos com ensino superior completo chegam a 18,4%**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2025-02/brasileiros-adultos-com-ensino-superior-completo-chegam-184>. Rio de Janeiro: Fev. 2025.

BEVILACQUA, C. R; SALES, D. R. de, SILVA, M. M.; REUILLARD, P. C.; LOGUERCIO, S. D. **Como elaborar um dicionário especializado?** A experiência do Grupo TermiSul. Porto Alegre: Zouk, 2023. Disponível em: <https://www.editorazouk.com.br/pd-95a553--e-book-como-elaborar-um-dicionario->

CARDOSO, E.; VIARO, F. S.; ANDRADE, F. D. de; FINATTO, M. J. B. Linguagem Simples e Acessibilidade em ambientes culturais. *In*: BRASIL. **Guia Nacional do MINC, Ministério da Cultura do Brasil**, 2024. No prelo.

DUBAY, W. H. **Smart Language: Readers, Readability, and the Grading of Text**. Costa Mes: Impact Information, 2007.

DUBAY, W. H. **The Principles of Readability**. Costa Mesa: Impact Information, 2004.

FINATTO, M. J. B.; PARAGUASSU, L. B. **Acessibilidade Textual e Terminológica**. Uberlândia: Edufu, 2022. DOI <http://doi.org/10.14393/EDUFU/978-65-5824-019-8>

FINATTO, M. J. B.; EVERS, A.; STEFANI, M. Letramento científico e simplificação textual: o papel do tradutor no acesso ao conhecimento científico. **Letras**, [S. l.], n. 52, p. 135, 2016. DOI <https://doi.org/10.5902/2176148525328>

FINATTO, M. J. B.; MOTTA, E. Terminologia e Acessibilidade. **Revista GTLex**, Uberlândia (MG), v. 2, n. 2, p. 316-356, 3 jan. 2019. DOI <https://doi.org/10.14393/Lex4-v2n2a2017-6>

FINATTO, M. J. B. Da linguagem simples à acessibilidade textual e terminológica: um percurso com e na linguística. In: SILVA, A. H. P.; LAGARES, X. C.; MAIA, M. (org.). **Linguagem simples: para quem?** [S.l.]: ABRALIN, 2024. Disponível em: <https://editora.abralin.org/publicacoes/linguagem-simples-para-quem/>

FINATTO, M. J. B.; STEFANI, M.; PASQUALINI, B. F.; CIULLA, A.; EVERS, A.; SORTICA, M. **Leitura: um guia sobre teoria(s) e prática(s)**. Porto Alegre: UFRGS, 2015. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/textecc/traducao/teorias/e-book/Leitura%20-%20um%20guia%20sobre%20teoria\(s\)%20e%20pr%C3%A1tica\(s\).pdf](https://www.ufrgs.br/textecc/traducao/teorias/e-book/Leitura%20-%20um%20guia%20sobre%20teoria(s)%20e%20pr%C3%A1tica(s).pdf)

FLESCH, R. **The Art of Plain Talk**. Evanston: Harper & Row Publishers, 1946.

FLESCH, R. **The Art of Readable Writing**. Evanston: Harper & Row Publishers, 1949. DOI <https://doi.org/10.2307/1225957>

HOFFMANN, L. Conceitos básicos da Linguística de Linguagens Especializadas. In: FINATTO, M. J. B.; ZILIO, L. (org.). **Textos e termos por Lothar Hoffmann, um convite para o estudo das linguagens técnico-científicas**. Porto Alegre: Palotti, 2015. 256 p. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgletras/pdf/Hoffmann-web2a.pdf>

INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação Geral de Ações Estratégicas, Coordenação de Educação; organização Luiz Claudio Santos Thuler. – 2. ed. rev. e atual. – Rio de Janeiro: Inca, 2012. 129 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/abc_do_cancer_2ed.pdf

LEAL, S. E.; ALUÍSIO, S. M. Complexidade textual e suas tarefas relacionadas. In: CASELI, H. M.; NUNES, M. G. V. (org.). **Processamento de Linguagem Natural: Conceitos, Técnicas e Aplicações em Português**. 3. ed. [s.l.], BPLN, 2024. Disponível em:

<https://brasileiraspln.com/livro-pln/3a-edicao/parte-aplicacoes/cap-complexidade-textual/cap-complexidade-textual.html>

LEAL, S. E.; DURAN, M. S.; SCARTON, C. E.; HARTMANN, N. S.; ALUÍSIO, S. M. NILC-Metrix: assessing the complexity of written and spoken language in Brazilian Portuguese. **Language Resources & Evaluation**, [s. l.], v. 2023. DOI <https://doi.org/10.1007/s10579-023-09693-w>

MORAIS, J. The paths of literacy. **Cadernos de Linguística**, [s.l.], v. 1, n. 1, p. 01-14, 9 Jul. 2020. Disponível em: <https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/277/20>. DOI <https://doi.org/10.25189/2675-4916.2020.v1.n1.id277>

OLIVEIRA, S. S.; SARAIVA, C. S.; BARTOLOMEU, T. A.; PEREIRA, R. de C. B. R. Relação entre trabalho e vida familiar: um estudo de caso das mulheres terceirizadas do setor de limpeza da Universidade Federal de Viçosa/MG. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, Viçosa, v. 32, n. 1, p. 165–190, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31423/oikos.v32i1.9872>.

PARAGUASSU, L. B.; FINATTO, M. J. B. A Linguistic Approach to Health Literacy in Brazil: Terminological Aspects. **Terminàlia**, Barcelona, Espanha, v. 25, p. 14-27, 2022. Disponível em: <https://raco.cat/index.php/Terminalia/article/view/402921>.

PARAGUASSU, L. B. **Linguagem Simples na Saúde**: contribuições dos estudos da linguagem para o Letramento em Saúde no Brasil. 2024. 327 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Porto Alegre, 2024.

PARAGUASSU, L. B.; COSTA, V. M. da. **Guia de linguagem simples do ICICT**. Rio de Janeiro: Fiocruz/Icict, 2023. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/61432>.

PASQUALINI, B. **CorPop**: um *corpus* de referência do português popular escrito do Brasil. 2018. 250 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Porto Alegre, 2018.

PONOMARENKO, G. L. 2022. 67 f. **Compreender para consentir**: a importância da tradução intralingual em termos de consentimento da área médica. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Bacharelado em Letras: Tradutor Público e Intérprete, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/254831>

PONOMARENKO, G.; EVERS, A. Leiturabilidade e ensino: autores-base e seus trabalhos. *In*: FINATTO, M. J. B.; PARAGUASSU, L. B. **Acessibilidade Textual e Terminológica**. Uberlândia: EDUFU, 2022. p. 41-71. DOI <https://doi.org/10.14393/LL63-v39-2023-04>

SOARES, Y. B.; COSTA, C. V. da. A leitura na educação de jovens e adultos. **Revista Docent Discunt (RDD)**, Engenheiro Coelho (SP), v. 5, n. 00, p. e01635, 2024. DOI <https://doi.org/10.19141/2763-5163.docentdiscunt.v5.n00.pe01635>

WHO. **Health Literacy**. Genebra: WHO, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/health-literacy>.